

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO TOCANTINS S.A
Instituição Financeira Autorizada pelo Banco Central do Brasil em 22/11/2002

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS SEMESTRES
FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009. (Em R\$ mil)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S.A., sociedade de economia mista, de capital fechado, tem por objetivo apoiar programas e projetos de desenvolvimento econômico e social do referido Estado, mediante operações de empréstimo, financiamento e prestação de garantia, com recursos próprios ou de terceiros, bem como, a realização de quaisquer outras operações ou atividades típicas da Agência.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis de 30 de Junho de 2010 e 2009 foram elaboradas de acordo com as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, observadas ainda a nomenclatura e classificação padronizadas pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a) O resultado é apurado pelo regime contábil de competência mensal, exceto as operações de crédito vencidas a partir de sessenta dias;
- b) A forma de tributação base para constituição da provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido é a do Lucro Real Anual sem opção por incentivos fiscais, conforme a legislação em vigor;
- c) Os direitos e obrigações da empresa estão classificados no ativo e passivo circulante e não - circulante, em conformidade aos estabelecidos nos artigos 179 e 180 da Lei n.º 6.404/76 e Lei 11.638/2007 suas alterações;
- d) Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluídos os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais incorridos e deduzidos das correspondentes rendas a apropriar, quando aplicáveis;
- e) As “Operações de Crédito” encontram-se demonstradas pelos valores de realização, incluídos os rendimentos auferidos em função da fluência dos prazos contratuais das operações;
- f) A “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa” foi constituída em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, Resolução n.º 2.682/1999;
- g) O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva depreciação ou amortização, que é calculada pelo método linear. A seguir apresentamos a composição do ativo imobilizado por conta e suas respectivas taxas anuais de depreciação e amortização;
- h) Caixa e equivalente de caixa – são representados pelas disponibilidades e títulos e valores mobiliários, cujo vencimento das operações na data efetiva de sua aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, e que são utilizados pela Agência para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Os valores são:

	2010	2009
Caixa e equivalentes de caixa	1.268	3.841
Disponibilidades	1	2
Titulos e Valores Mobiliarios		
Cotas de Fundo de Investimento	1.267	3.839

4 ATIVO

4.1 – Títulos e Valores Mobiliários

Classificação por Categoria, Prazos e Receitas

Categoria	Prazos	30/06/2010		30/06/2009	
		Saldo Aplicação	Receitas	Saldo Aplicação	Receitas
LFT – Letras Financeiras do Tesouro	07/09/2010	244	10	228	12
Fundo Invest. Referenciado MAXI Poder / DI Premium	Sem vencimento	1.267	88	3.839	280
Total		1.511	98	4.067	292

A composição da carteira do Fundo de Investimento: Títulos Públicos (86,52% - LFT, 2,94% - LTN e 3,88% - NTN-B); Outros (6,67% - Compromissada e (0,01) % - Outros). A aplicação em Fundos de Investimento obteve uma rentabilidade no período de 4,28% correspondente a 99,99% do CDI.

4.2 - Operações de Crédito

As Operações de Crédito estão devidamente classificadas nos graus de risco definidos pela Resolução 2.682, de 21 de dezembro de 1999, do BANCO CENTRAL DO BRASIL.

a) Composição por atividade econômica:

	30/06/2010			30/06/2009		
	Até 360	Acima 360	Total	Até 360	Acima 360	Total
Setor Privado						
Comércio	2.906	2.559	5.465	1.120	1.502	2.622
Indústria	516	433	949	187	390	577
Serviços	-	-	-	30	-	30
Agronegócio	807	365	1.172	648	453	1.101
Pessoa Física	406	214	620	502	340	842
Total	4.635	3.571	8.206	2.487	2.685	5.172

b) Composição por nível de risco e faixa de vencimento:

Nível de Risco	Faixa de Atraso	30/06/2010		30/06/2009	
		Valor	%	Valor	%
A	Até 14 dias	1.153	15	1.372	27
B	15 e 30 dias	5.355	65	1.529	30
C	31 e 60 dias	1.132	14	1.820	35
D	61 e 90 dias	256	3	167	3
E	91 e 120 dias	98	1	110	2
F	121 e 150 dias	41	-	18	-
G	151 e 180 dias	32	-	9	-
H	Acima de 180 dias	139	2	147	3
TOTAL DA CARTEIRA ATIVA		8.206	100	5.172	100

c) Composição vincendas e vencidas:

Classificação - Nível de Risco	30/06/2010		30/06/2009	
	Vincendas	Vencidas	Vincendas	Vencidas
A	1.145	8	1.362	9
B	5.282	73	1.484	45
C	1.096	36	1.802	18
D	201	55	139	28
E	71	27	82	28
F	32	9	10	8
G	22	10	5	4
H	79	60	65	83
TOTAL	7.928	278	4.949	223

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Classificação - Nível de Risco	Provisão %	30/06/2010		30/06/2009	
		Total das Operações	Valor da Provisão	Total das Operações	Valor da Provisão
A	0,5	1.153	6	1.372	7
B	1	5.355	56	1.529	15
C	3	1.132	34	1.820	55
D	10	256	25	167	17
E	30	98	29	110	33
F	50	41	20	18	9
G	70	32	22	9	6
H	100	139	139	147	147
TOTAL		8.206	331	5.172	289

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

	2010	2009
Saldo no Início do Período	352	299
Constituição da Provisão	327	164
Créditos Baixados como Prejuízo	138	65
Reversão de Provisão	210	109
Saldo no Fim do Período	331	289

f) Créditos renegociados

	2010	2009
Renegociação	583	793

g) Créditos baixados como prejuízo e recuperados

	2010	2009
Saldo no Início do Período	577	445
Créditos baixados como prejuízo	138	65
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	78	30
Saldo no Fim do Período	637	479

4.3 Não Circulante (exceto Operações de Crédito)

Descrição	30/06/2010	30/06/2009	Depreciação	Amortização
Outros Investimentos	1	1		
Sub-Total Investimento	1	1		
Móveis e Equipamentos de Uso	299	295	10%	-
Sistema de Comunicação	41	41	10%	-
Sistema de Processamento de Dados	445	426	20%	-
Sistema de Segurança	1	1	20%	-
Sistema de Transporte	82	82	20%	-
(-) Depreciação/Amortização	(549)	(418)	-	-
Sub-Total Imobilizado	320	427	-	-
Diferido gastos em imóveis de terceiros	125	125	-	-
(-) Amortização	(125)	(85)		
Sub-Total Diferido	-	40		
Intangível – Software	117	117		20%
(-) Amortização	(96)	(73)		
Sub- Total Intangível	21	44		
Total Permanente	341	511		

5 RECEITAS

A composição das receitas do Semestre pode ser sinteticamente demonstradas na forma seguinte:

RECEITAS	30/06/2010	30/06/2009	Variação	
			R\$	%
Rendas de Operações de Crédito	935	503	432	86
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	98	292	-194	-66
Rendas de Prestação de Serviços	21	22	-1	-5
Outras Receitas Operacionais	300	159	141	89
RECEITAS TOTAIS	1.354	976	378	39

Outras Receitas operacionais são constituídas de: Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo, Reversão de Provisões de Operações de Créditos e Recuperação de Outras Despesas e Outras Reversões.

6 DESPESAS

A composição das despesas do Semestre:

RECEITAS	30/06/2010	30/06/2010	Variação	
			R\$	%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	327	164	163	99
Pessoal e Honorários	167	155	12	8
Outras despesas administrativas	506	498	8	2
Tributárias	52	41	11	27
Outras despesas operacionais	14	16	-2	-12
IRPJ e CSLL	92	44	48	109
DESPESAS TOTAIS	1.158	918	240	26

7 RESULTADO DO PERÍODO

No 1º Semestre de 2010, as receitas acumuladas totalizaram R\$ 1.354 mil, 39% a mais do que no mesmo período de 2009; as despesas R\$ 1.158 mil registraram acréscimo de 26%, gerando um lucro de R\$ 196 mil, quando no mesmo período de 2009 o lucro foi de R\$ 58 mil.

	30/06/2010	30/06/2009
Resultado do Período	196	58

8 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) **Capital Social:** O Capital Social subscrito e integralizado é de 9.683 mil, dividido em 6.000 mil ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

ACIONISTAS	TIPO DE AÇÕES	PARTIC. %	QTDE DE AÇÕES	VALOR DE AÇÕES (em R\$)
GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS	O.N.	99,40	5.964.000	9.624.795
SINDUSCON	O.N.	0,10	6.000	9.683
FIETO	O.N.	0,10	6.000	9.683
FAET	O.N.	0,10	6.000	9.683
FECOMÉRCIO	O.N.	0,10	6.000	9.683
FACIET	O.N.	0,10	6.000	9.683
SICON	O.N.	0,10	6.000	9.683
TOTAL DE AÇÕES		100,00	6.000.000	9.682.892

- b) **Prejuízos Acumulados:** O saldo dos prejuízos acumulado de exercícios anteriores foi reduzido de R\$ 426 em 30/06/2009 para R\$ 141 em 30/06/2010, com a utilização do resultado de 2009 e do lucro do 1º semestre de 2010 de R\$ 196.

9 PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO

Em 30/06/2010, o Patrimônio de Referência Exigido para a FomenTO, calculado com base em sua estrutura patrimonial e na ponderação de risco de seus ativos, foi de R\$ 1.017 mil. A parcela do patrimônio líquido excedente ao mínimo exigido representa um grande potencial de alavancagem dos ativos, possibilitando a realização de operações até o montante de R\$ 8.636 mil, o que propiciará intensificar a atuação da FomenTO como indutora do desenvolvimento do Estado.

10 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros referentes aos ativos e passivos da Agência em 30 de Junho de 2010 e 2009 se aproximam de seus correspondentes valores de mercado. Não tem sido prática da Agência operar com derivativos financeiros.

11 SEGUROS

A Agência tem como política manter a cobertura de seguros dos seus principais ativos, em montante julgado suficiente para cobrir eventuais riscos.

12 RECURSOS HUMANOS

O quadro atual de pessoal é composto por funcionários cedidos pelo Governo do Estado do Tocantins, acionista majoritário, conforme “Termo de Cooperação Técnica 001/2005”, exceto os membros da diretoria executiva.

13 CONTINGÊNCIAS FISCAIS/TRIBUTÁRIAS/TRABALHISTAS

As declarações de rendimentos, outros impostos e contribuições sociais estão sujeitos à revisão e eventual lançamento adicional por parte das autoridades tributárias. Entretanto, não existe auto de infração contra a Agência, nem indicações de contingências relacionadas com quaisquer tributos, contribuições sociais e reclamações trabalhistas.

14 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DOS RISCOS E CONTROLES INTERNOS

A FomenTO, atendendo às determinações do Banco Central do Brasil bem como visando aprimorar seus controles internos, mantém todas as estruturas exigidas para gerenciar os riscos operacionais, de mercado e de crédito, aos quais a Instituição está exposta. Essas estruturas têm como objetivo identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos inerentes aos produtos, processos, serviços, atividades e sistemas da Agência. O Conselho de Administração da Instituição aprovou as Políticas de Gestão de

Riscos, sendo que a governança corporativa dessa área e demais informações quanto ao gerenciamento dos riscos encontram-se descritas em relatórios, disponíveis ao acesso público na sede da Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A.

Palmas, 12 de Julho de 2010.

GILZANE PEREIRA AMARAL
Contadora CRC – TO 2114/O
CPF 811.835.001-06